

**RELATÓRIO PESQUISA
ASSOCIADOS(AS) JEDUCA 2021**

O PERFIL DOS(AS) JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO

JULHO 2021





Ficha Técnica

Realização: Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação)

Coordenação e redação: Cláudia Nonato e Fernando Pachi Filho

Auxiliar de pesquisa de campo: Sidnei Rodrigues de Souza

Tratamento estatístico dos dados: Valéria Feitosa de Moura

SUMÁRIO

Introdução.....	4
Metodologia.....	6
Resultados.....	8
Dados sociodemográficos	8
Educação e carreira	13
Pandemia da Covid-19	27
Sobre a Jeduca.....	29
Considerações finais	44
Referências bibliográficas.....	46

INTRODUÇÃO

Em cinco anos de atividade em prol da qualificação da cobertura jornalística sobre a educação no Brasil, a Jeduca - Associação de Jornalistas de Educação, entidade fundada e dirigida por jornalistas dedicados a essa área, reuniu 1.409 associados(as), número registrado em junho de 2021. São jornalistas, assessores(as) de imprensa, produtores(as) de conteúdo, pesquisadores(as), professores(as) e estudantes interessados no tema da educação. A diversidade de funções, ramos de atuação e interesses desses profissionais impõe à associação a necessidade de conhecer melhor este público, suas dificuldades, expectativas para que possa avaliar as atividades e direcionar melhor os esforços para cumprir seu propósito de incentivar uma cobertura jornalística que contribua cada vez mais para fazer avançar o debate público. Esta pesquisa, realizada com 286 associados(as), entre os meses de abril e maio de 2021, é um instrumento valioso para avaliação e continuidade ao trabalho da associação.

A Jeduca atua na produção de materiais e na realização de projetos que buscam a qualificação e a formação em relação ao jornalismo de educação. São materiais em texto e vídeos, webinários, congressos, cursos, editais, rede de e-mail, além de colocar à disposição uma editora pública para apoiar profissionais de todo o País. Estas iniciativas foram aqui avaliadas na sua relevância e qualidade.

Em pesquisa anterior, realizada em 2019, foi levantado o perfil do(a) jornalista de educação associado à Jeduca, tanto no que se referia a suas características socioeconômicas, sua formação e suas rotinas produtivas. Nesta nova pesquisa, esses questionamentos foram mantidos, com o propósito de atualizar esses dados. Foram investigados também os principais temas abordados e os obstáculos na cobertura da educação, assim como as alterações ocorridas tanto nas atividades quanto na pauta sobre educação em meio à

pandemia da Covid-19, que impactou significativamente os modos de ensino, o cotidiano escolar, as políticas públicas, a saúde de professores, estudantes e pesquisadores.

Neste relatório, resultado da pesquisa realizada, foram traçadas as características presentes na composição do quadro de associados(as) e algumas tendências que podem ser observadas na cobertura de educação no contexto da pandemia. Ele também traz a avaliação feita pelos(as) respondentes sobre o trabalho da associação. Em suma, os dados obtidos trazem informações relevantes sobre a atuação da Jeduca e sobre seus associados(as).

METODOLOGIA

O objetivo principal da pesquisa é conhecer o perfil, as dificuldades e acertos dos(as) respondentes com o trabalho como jornalistas de educação e as percepções dos(as) associados(as) a respeito da Jeduca. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, a partir da elaboração de um formulário online (criado com o auxílio da plataforma *Google Forms*) e enviado aos(às) filiados(as). A base do questionário foi o realizado em 2019, com o acréscimo de questões sugeridas por membros da diretoria da Jeduca e da equipe executiva da associação.

O questionário final foi dividido em quatro blocos e apresentou 47 questões divididas em respostas únicas, múltiplas e abertas, que foram respondidas de acordo com “filtros” aplicados para determinadas questões. O primeiro bloco continha informações gerais e dados sociodemográficos dos(as) associados(as): idade, gênero, cor, orientação sexual, renda, localidade. As questões dos dois blocos seguintes eram referentes à educação e carreira dos(as) associados(as): formação, tempo de trabalho, motivações e dificuldades enfrentadas no trabalho com educação; vínculo, local de trabalho; cargo e atividade principal; rotinas e dificuldades no exercício da função (principalmente em relação a pautas e fontes). O terceiro bloco de questões foi direcionado à pandemia da Covid-19, para buscar um entendimento de como os(as) associados(as) foram impactados, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. O quarto e último bloco do questionário foi dedicado a atividades promovidas pela Jeduca (rede, site, newsletter, Congressos, webinários e editora pública), além das suas redes sociais.

O período de coleta foi de 28 de abril a 28 de maio de 2021. O questionário foi enviado com frequência semanal aos(às) associados(as) por um assistente de pesquisa, via e-mail pesquisa@jeduca.org.br e por WhatsApp – a partir de dados retirados do cadastro de associados(as) da entidade. Os(as) respondentes foram informados(as), logo na introdução, a respeito da confidencialidade das

informações obtidas, da preservação do anonimato e do armazenamento das respostas, em uma base de dados protegida.

Foram 286 respostas válidas, número considerado estatisticamente suficiente para uma margem de erro de 5% nos resultados. Os dados foram analisados com a utilização dos recursos de tabelas e gráficos dinâmicos do Excel. O primeiro passo foi o tratamento dos dados. Nos casos em que os respondentes assinalaram a opção “outros”, mas havia a opção para essa resposta na escala, o ajuste foi realizado manualmente. Por exemplo, na questão “Onde você trabalha?”, a resposta “outro” – prefeitura foi realocada para a opção “entidade ou órgão público”. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados utilizando contagem, percentual e média. Considerando que as escalas para avaliar a percepção dos respondentes são do tipo Likert, ancoradas em números e geram dados intervalares (COOPER; SCHINDLER, 2011), a utilização de percentual e média é uma estratégia adequada (MALHOTRA, 2012).

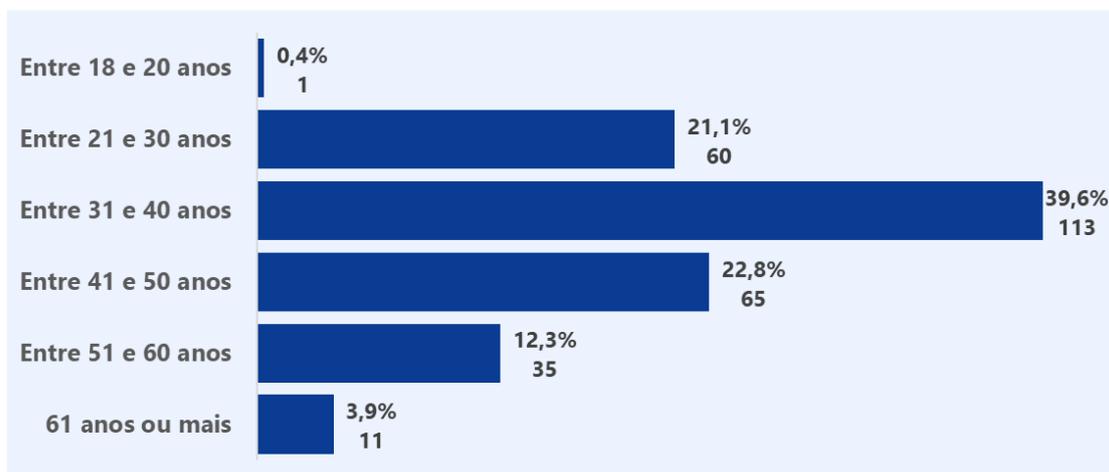
RESULTADOS

As questões do formulário online foram divididas em quatro partes e dedicadas ao entendimento de quem são os(as) associados(as) da Jeduca, onde estão localizados regionalmente e como trabalham, além da percepção a respeito das atividades e redes promovidas pela Jeduca.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

As questões de perfil sociodemográfico estão relacionadas às características pessoais de cada respondente, como idade, gênero, orientação sexual e etnia. Elas ajudam a entender melhor o público, inclusive a partir da diversidade.

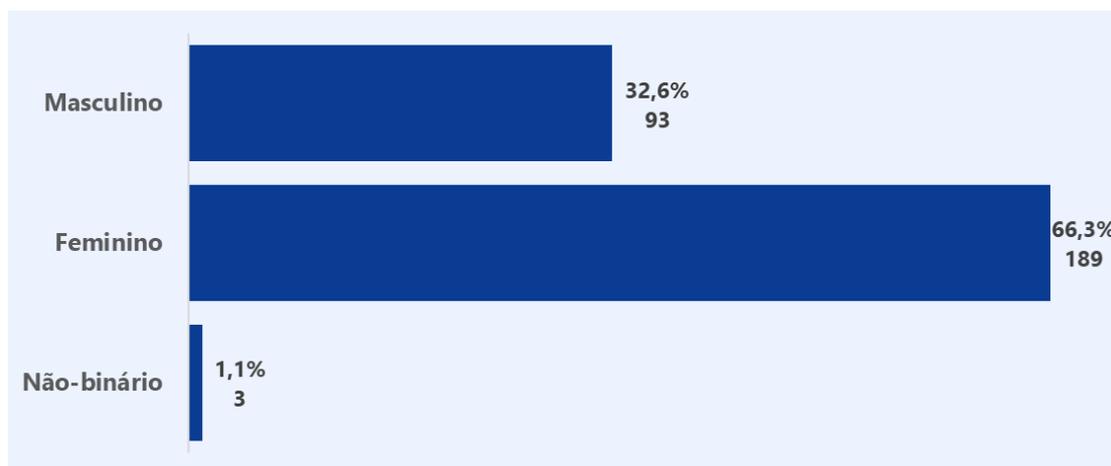
Faixa Etária



Os dados sociodemográficos demonstraram que os(as) associados(as) da Jeduca são jovens, sendo que **39,6% estão na faixa entre 31 e 40 anos, enquanto 22,8% têm entre 41 e 50 anos.** Houve uma pequena mudança em relação à pesquisa anterior, onde também predominava este grupo (1/3), mas

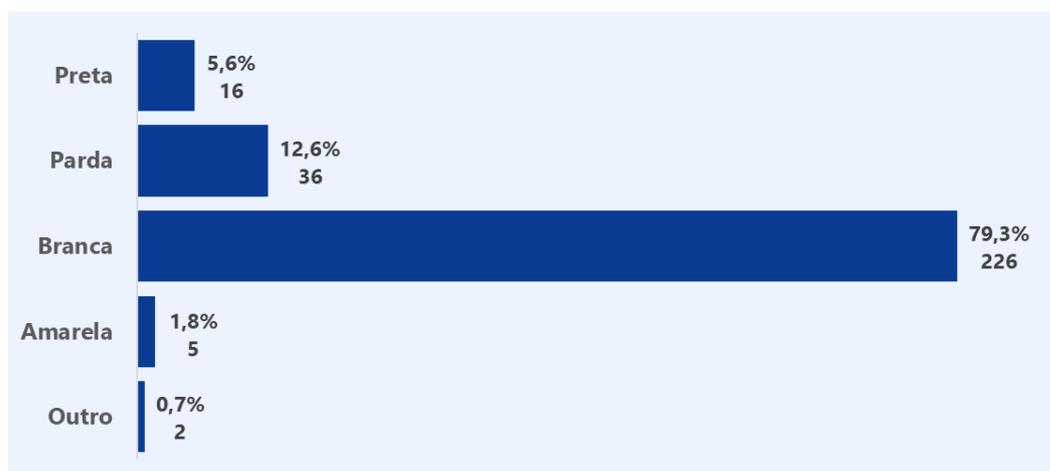
era seguido por associados(as) da faixa entre 21 e 30 anos (28%), fato que demonstra um amadurecimento etário do grupo.

Gênero



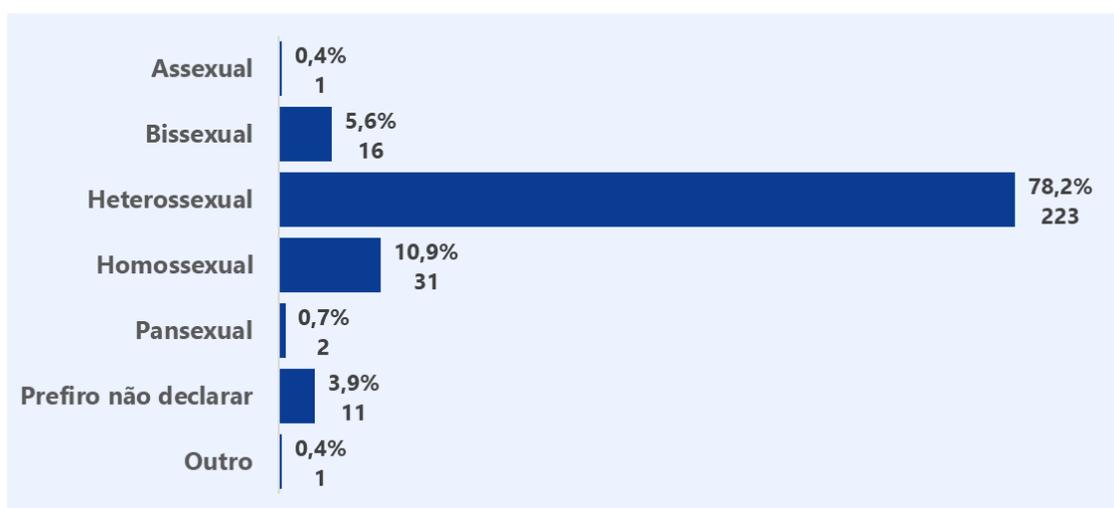
Em relação ao gênero, a predominância é do sexo feminino (**66,3% das respostas, contra 32,6% masculino e 1,1% não-binário**), corroborando com a pesquisa feita em 2019, quando 68,5% declararam ser do gênero feminino, 31,3% do masculino e 0,2% diziam-se não-binário. Os dados aproximam-se também de pesquisas sobre o perfil do jornalista brasileiro já feitas (Figaro, Nonato e Grohmann, 2013; Mick; Lima, 2012), que demonstraram maior presença feminina no jornalismo na última década.

Cor



Os dados de 2019 também permanecem em relação à questão da cor: **79,3% dos(as) respondentes declararam-se brancos(as); os(as) demais dividiram-se entre pardos (12,6%), pretos (5,6%), amarelos (1,8%) e outros, com duas respostas.** Os brancos aparecem em todos os cargos, enquanto a maior parte dos(as) negros(as) e pardos(as) está mais presente nos cargos de repórter, redator(a) e assessor(a) de imprensa.

Orientação Sexual



Ao serem questionados(as) sobre a orientação sexual, a maioria declarou-se **heterossexual (78,2%)**, os **homossexuais eram 10,9%**, seguidos(as) dos(as) **bissexuais (5,6%)**, daqueles que preferiram **não declarar (3,9%)**, **assexuais (0,4%)** e **outro (0,4%)**. Essa questão buscou entender a diversidade dos(as) associados(as) que formam a Jeduca e não constava no questionário aplicado aos(às) associados(as) em 2019.

PCD?



Apenas **um(a) associado(a) declarou ser PCD (IMC 41)**, ou seja, a maioria dos respondentes não tem qualquer tipo de deficiência.

Renda

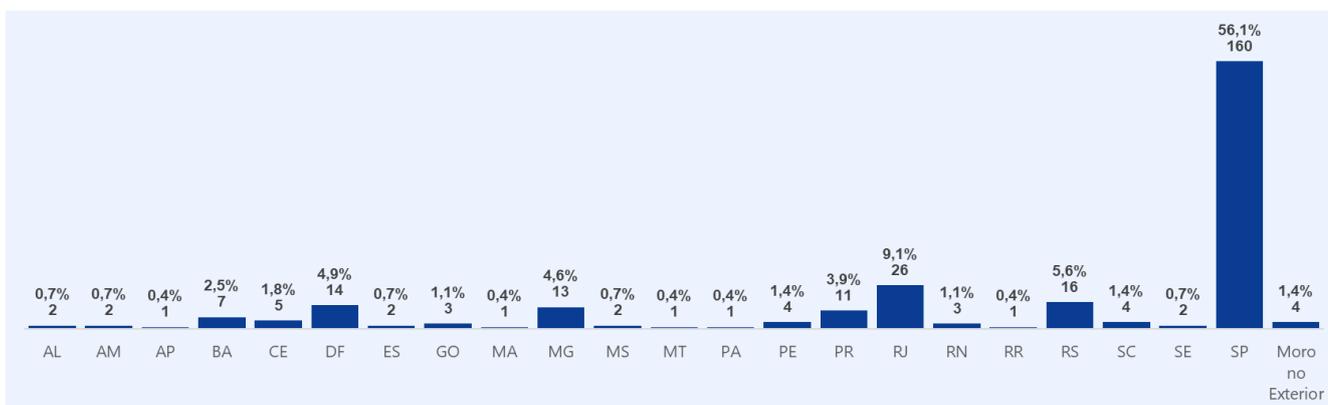


Em relação à renda, **26,3% dos(as) respondentes declararam receber entre R\$ 4.401,00 e R\$ 6.600,00 por mês; e, 22,8% entre R\$ 8.801,00 e R\$13.200,00**. Se fizermos um recorte **por gênero**, a maior parte das **mulheres (17,9%) está concentrada na faixa salarial do primeiro grupo**, enquanto a maior parcela dos **homens (8,4%) está numa faixa salarial mais elevada, entre R\$ 8.9081,00 a R\$ 13.200,00**.

Ao relacionarmos com os cargos, **os maiores salários (mais de R\$ 13.201,00) estão entre os(as) associados(as) que declararam serem diretores**; a categoria “**outros**” **apresentou a segunda maior renda (entre R\$ 8.801,00 a R\$13.200,00)**. Nesse grupo, os respondentes identificaram-se como *âncora, docente, pesquisador(a), editor(a)-chefe, coordenador(a) executivo, coordenador(a) de comunicação e mobilização, coordenador(a) pedagógica e de comunicação, produtor(a) de reportagem, coordenador(a) de educação e coordenador(a) de desenvolvimento Institucional*. O grupo que concentra os menores salários é o dos estagiários.

Na pesquisa de 2019, esse item foi optativo e, dos que responderam, 28,8% ganhavam pouco mais de quatro a sete salários-mínimos, o que corresponde ao mesmo resultado da pesquisa atual.

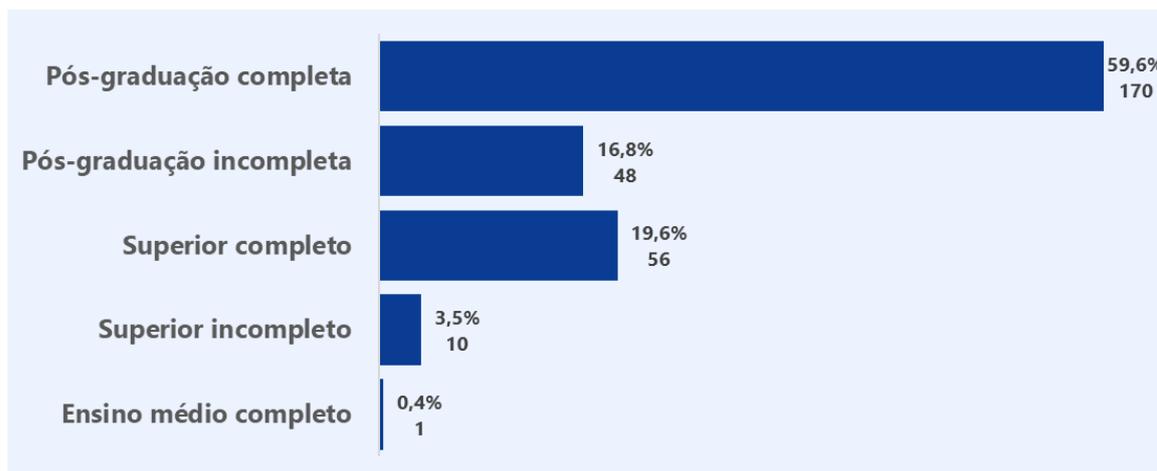
Estado de Residência



A Jeduca tem representatividade em quase todos os estados brasileiros, mas **a maioria dos(as) associados(as) mora no estado de São Paulo (56,1%), seguido de Rio de Janeiro (9,1%), Rio Grande do Sul (5,6%), Distrito Federal (4,9%) e Minas Gerais (4,6%)**. Em relação às cidades, **a maioria está alocada nas capitais**, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Distrito Federal, por exemplo. Na pesquisa anterior, a distribuição geográfica dos(as) associados(as) era a mesma.

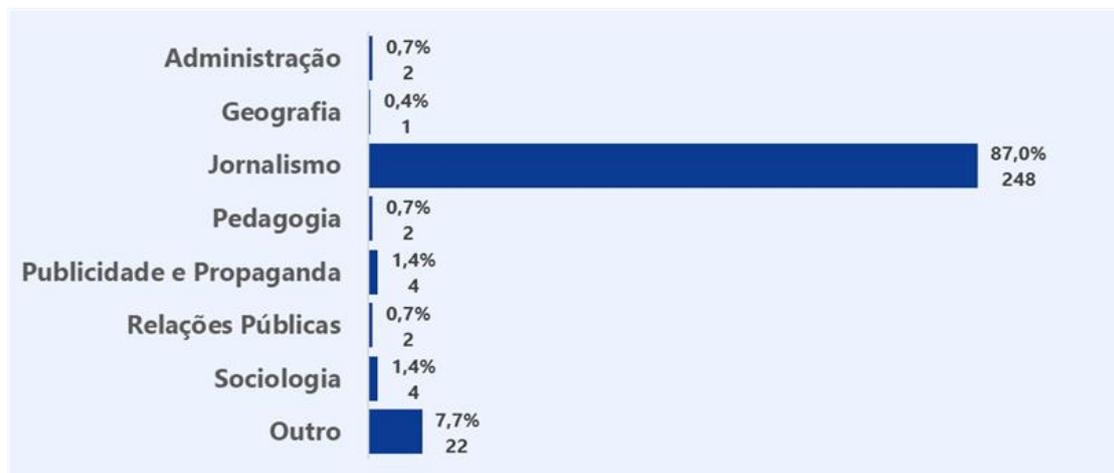
EDUCAÇÃO E CARREIRA

Escolaridade



O elevado grau de escolaridade é uma característica dos profissionais interessados na pauta de educação. **A maioria dos respondentes (96%) tem nível superior, sendo que 59,6% já concluíram também a pós-graduação e outros 16,8% ainda frequentam cursos neste nível.** Uma parcela minoritária tem curso superior incompleto (3,5%) ou ensino médio (0,4%). Os cruzamentos mostraram que **os(as) associados(as) com maior escolaridade são assessores(as) de imprensa**, com 11,2% do total. Na pesquisa anterior, os dados mostraram que **95,7% possuíam graduação completa e 4% superior incompleto**, informações que corroboram com os dados atuais.

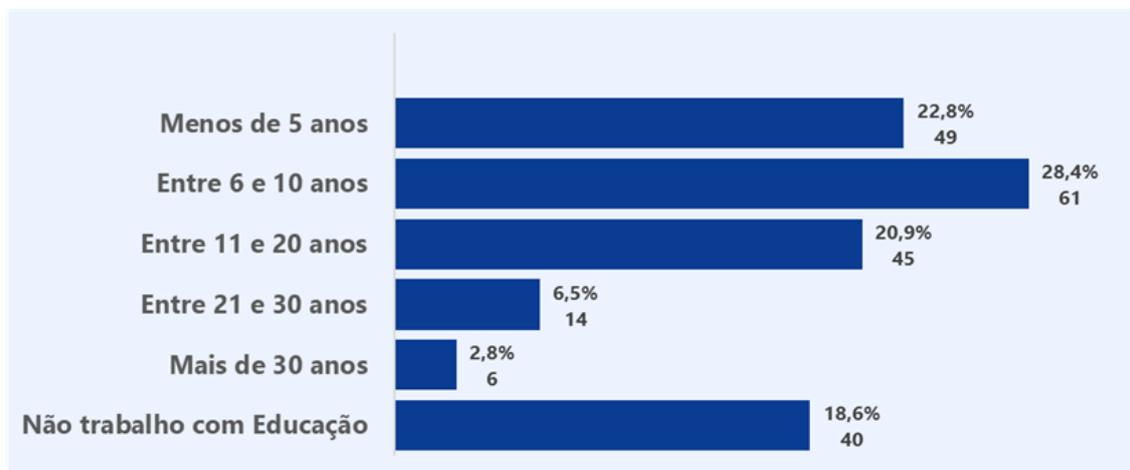
Área da Graduação



A formação dos participantes da pesquisa concentra-se basicamente no campo das Ciências Humanas. **A maioria graduou-se em jornalismo (87%)**. Há, porém, uma pluralidade de formações que pode ser identificada tanto na área de Comunicação Social quanto em outras áreas das Humanidades. Profissionais de **publicidade e propaganda (1,4%), Sociologia (1,4%), Relações Públicas (0,7%) e Geografia (0,4%) também estão representados**. Há ainda graduados em áreas como Psicologia, Pedagogia, Relações Internacionais e Filosofia, entre outras.

As áreas de **Comunicação (39,6%) e Educação (13%) são as especializações mais procuradas pelos(as) associados(as)**, porém há aqueles que se direcionaram para áreas como **Serviço Social, Letras, Ciência Política, Literatura, Administração e Marketing**. O elevado grau de escolaridade aliado à diversidade da formação dos profissionais que trabalham na área demonstra o potencial analítico e crítico presente neste público, que pode aprofundar temas e análise sobre múltiplas perspectivas da educação brasileira.

Tempo de trabalho na Educação



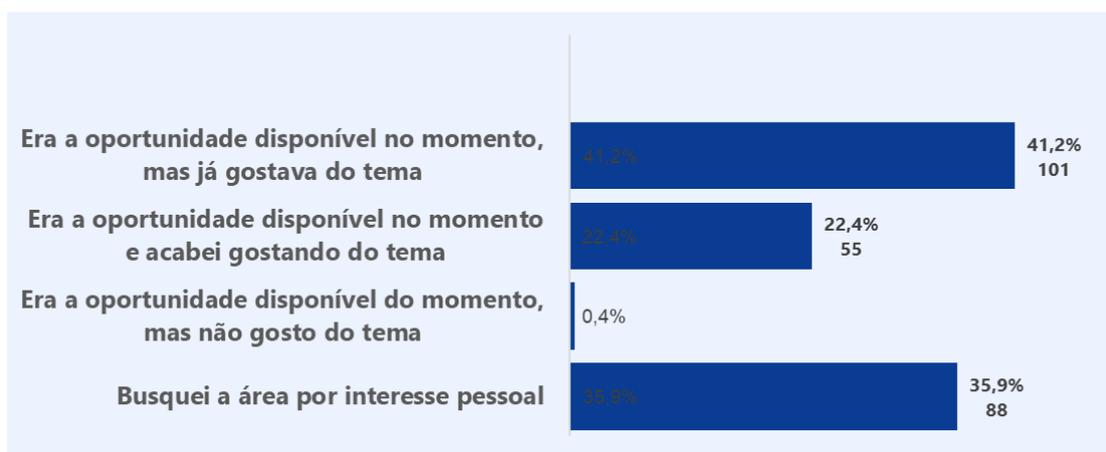
Os assuntos relativos à educação são tratados por profissionais experientes que atuam na área há bastante tempo. A parcela dos que trabalham com **educação há menos de cinco anos é de 22,8%**. **A maior parcela dos profissionais (28,4%) atua na área entre 6 e 10 anos.** Outros **20,9%** estão na área entre 11 e 20 anos, **6,5%**, entre 21 e 30 anos, e **2,8%**, há mais de 30 anos.

Uma parcela expressiva dos respondentes (18,6%) não trabalha com o tema da Educação, porém demonstra interesse na pauta. Neste aspecto, pode-se observar que a permanência dos profissionais na área de educação é longa. Se por um lado, essa permanência facilita o aprofundamento das pautas, pode inibir o aparecimento de novos temas e perspectivas para as questões educacionais.

Entre os **produtores de conteúdo agrupados, 22,03% trabalham com educação há menos de cinco anos e 19,49% trabalham entre 11 e 20 anos.** Nessa questão, houve uma mudança em relação à pesquisa feita em 2019; na época, **a maior parcela dos produtores de conteúdo agrupados (33,10%) trabalhava com educação há menos de cinco anos e pouco mais de 30% atuavam entre cinco e dez anos na área.** Essa mudança talvez signifique que

os profissionais que trabalhavam com educação na época permaneceram e naturalmente amadureceram na área. Ainda neste grupo, **19,49% declararam não trabalhar com Educação.**

Por que você trabalha com o tema da Educação?



A área de Educação mobiliza fortemente os interesses dos respondentes. **O interesse pessoal pela Educação é fator que motivou 35,9% dos profissionais a optarem pela área. Outros 41,2% tiveram a oportunidade de trabalhar com o tema e já gostavam do assunto.** A oportunidade de trabalho na área levou **22,4% dos respondentes a gostarem do assunto. Apenas 0,4% dizem não gostar do tema,** apesar de trabalharem na área.

A grande motivação desses profissionais associada ao seu alto grau de formação e especialização são potenciais a serem trabalhados para aprimoramento da cobertura em suas especificidades. A pesquisa de 2019 apontou que a maior parte (37,1%) buscou a área por interesse pessoal; 32,9%, por ser a oportunidade disponível no momento, mas já gostava do tema; e 22,9% declararam ser a oportunidade disponível no momento e acabaram gostando do tema. A formulação da questão era outra, mas os dados mostram uma inversão nas respostas em relação à pesquisa atual, ou seja, a oportunidade de trabalho predominou sobre o interesse pessoal.

Tabela 1

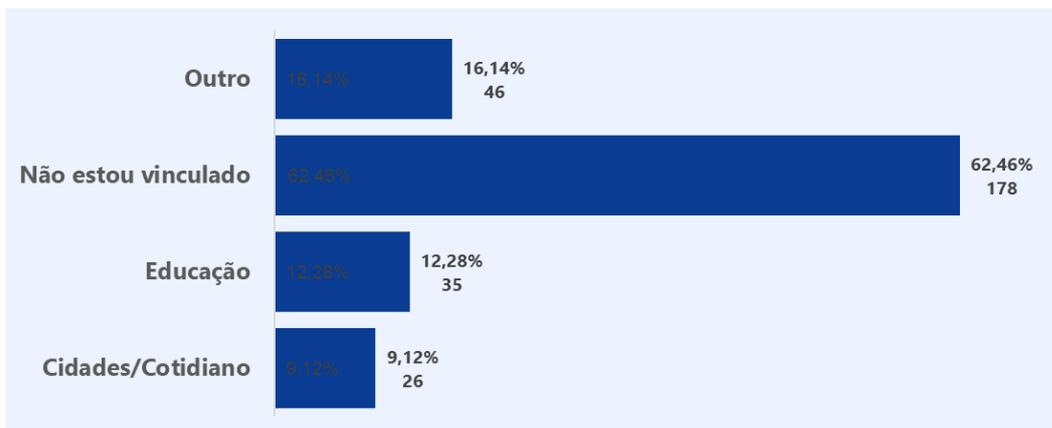
DIFICULDADES enfrentadas por você em seu TRABALHO.	1- Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Não concordo/nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
Ausência de chefia/colegas para dialogar sobre Educação	33,5%	16,7%	11,0%	29,4%	9,4%
Falta de formação em Educação	24,1%	20,8%	16,7%	31,0%	7,3%
Baixa remuneração	10,2%	15,5%	18,4%	34,7%	21,2%
Falta de equipamentos adequados para o trabalho	24,1%	22,0%	21,2%	23,3%	9,4%
Forma de contratação precária	30,6%	13,5%	18,0%	22,9%	15,1%
Interferência de governo/instituições na escolha e condução das pautas	24,5%	18,0%	19,2%	27,8%	10,6%
Limitações na seleção de fontes e no acesso a elas	22,4%	21,2%	20,8%	28,6%	6,9%
Longas jornadas de trabalho	12,2%	11,8%	23,3%	32,7%	20,0%
Pouca repercussão das pautas na sociedade	7,3%	15,1%	15,9%	38,8%	22,9%
Pouco espaço/tempo para divulgação de minhas pautas	8,6%	13,1%	23,3%	37,1%	18,0%
Relacionamento com a chefia	36,3%	17,1%	32,7%	9,8%	4,1%
Relacionamento com as fontes	32,2%	21,2%	31,4%	14,3%	0,8%
Relacionamento com repórteres/produtores de conteúdo	22,4%	20,4%	36,7%	16,3%	4,1%

Fonte: Autores (2021)

As possíveis dificuldades enfrentadas pelos(as) respondentes em seu trabalho referem-se, em alguns aspectos, à valorização de suas atividades. Tópicos como a pouca repercussão das pautas na sociedade e o pouco espaço/tempo para divulgação das pautas foram avaliados como obstáculos pelos(as) respondentes. As condições de trabalho também merecem atenção. Baixa remuneração, longas jornadas de trabalho e formas de contratação precárias são fatores apontados pelos(as) respondentes como limitadores para o trabalho.

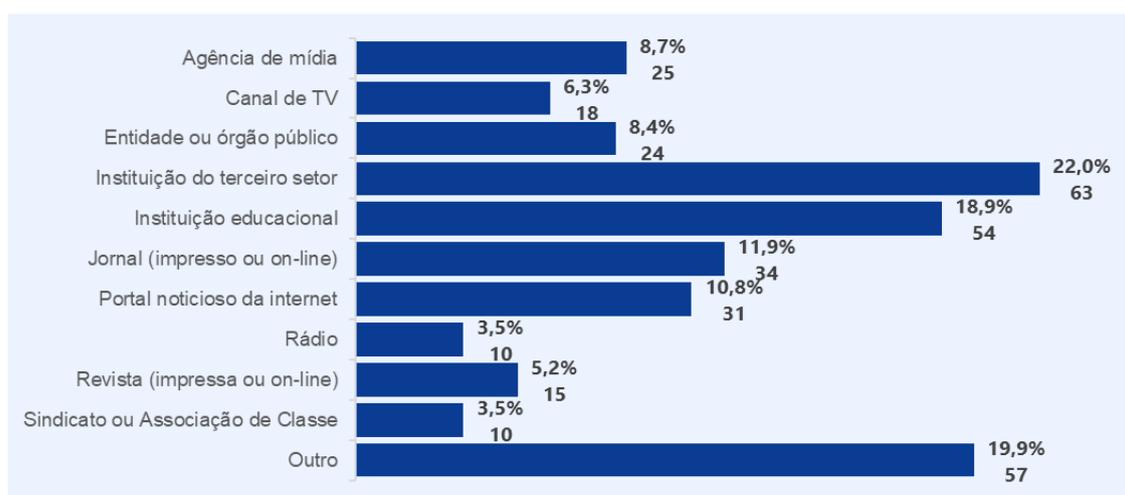
Outros fatores como a falta de formação em educação e a ausência de colegas para dialogar sobre educação são apontados como dificuldades significativas. Por outro lado, tópicos como relacionamento com as fontes, com repórteres e produtores de conteúdo e relacionamento com a chefia apresentam menos dificuldades na visão dos que responderam à pesquisa.

Vínculo com veículo de imprensa



O trabalho em editorias de Educação e Cidades/Cotidiano é exercido respectivamente por 12,28% e 9,12% dos respondentes. Chama a atenção o fato de que 62,46% não têm vínculo com veículos de comunicação e 16,14% atuam em outros setores. Isso demonstra que boa parte dos que responderam à pesquisa não trabalha diretamente em veículos de comunicação, exercendo sua atividade em instituições variadas que mantêm vínculos com a área de Educação.

Onde você trabalha?



As organizações nas quais trabalham os(as) associados(as) são variadas e demonstram que o tema da educação é assunto de interesse de setores

diversos, que vão de organizações do terceiro setor a veículos de comunicação e sindicatos.

A maior parcela dos respondentes trabalha em instituições do terceiro setor (22%). Em seguida, aparecem instituições educacionais (18,9%), jornais (11,9%) e portais noticiosos da internet (10,8%). Agências de mídia (8,7%), entidades ou órgãos públicos (8,4%) e canais de TV (6,3%), entre outros, também abrigam estes profissionais. Veículos como rádio (3,5%) e revista impressa ou online (5,2%) são os que menos contam com profissionais que responderam à pesquisa.

Agências de mídia, consultoria e institutos e fundações são algumas outras organizações que têm em seus quadros associados à Jeduca. Observa-se que os veículos de comunicação estão entre os que mais têm associados(as). No entanto, uma parcela significativa dos respondentes trabalha no próprio setor de educação ou em organizações que não necessariamente pertencem ao setor de comunicação. Na pesquisa anterior, essa questão foi direcionada apenas aos produtores de conteúdo; a maioria declarou trabalhar em instituições de terceiro setor.

Vínculo com a principal ocupação



Em relação ao vínculo empregatício que os(as) associados(as) mantêm com as organizações onde trabalham, **a maior parcela (49,6%) diz exercer sua atividade profissional com registro CLT.** No entanto, outras formas de contrato

também se estabelecem, como **prestador de serviço por contrato temporário (22,9%)** e **prestador de serviço sem contrato (8%)**. Há também aqueles que **são donos da empresa onde trabalham (11,8%)**. **Apenas 7,6% dizem não ter nenhum vínculo empregatício**. Mas, há também servidores públicos, trabalhadores com cargos comissionados e bolsistas, entre outros. Observa-se uma grande variedade de regimes de trabalho entre os respondentes, que têm em comum o interesse e a necessidade de informação sobre educação.

As diversas realidades profissionais apontam para um tratamento da informação não apenas direcionada para trabalhadores em veículos de comunicação. A investigação de 2019 apontou uma maioria vinculada à CLT, porém em maior proporção (59,3%); em contrapartida, os vinculados via Prestação de Serviço por contrato temporário (PJ) aumentaram (eram 19,7%), refletindo as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho. Na pesquisa anterior não havia a opção “não tenho vínculo empregatício”, impossibilitando possíveis comparações.

Cargo em sua principal ocupação



Os cargos ocupados pelos(as) respondentes também são bastante variados. **O cargo de assessor(a) de imprensa é ocupado por 16,1% dos que responderam à pesquisa.** Há também **editores(as) (8,8%), repórteres (13,3%), gestores(as) de comunicação e mídias sociais (7,4%), produtores(as) de conteúdos (7,4%), diretores(as) (7,0%) e profissionais freelancers (3,5%), em meio aqueles(as) que também exercem funções como analista de comunicação/mídias (3,5%) e gerente de conteúdo (3,2%).** Analistas, gestores(as), âncoras, pesquisadores(as), servidores(as) públicos(as) são algumas das muitas denominações de cargos assumidos pelos(as) respondentes.

Há assim uma tendência de diversificação dos cargos, ainda que eles sejam exercidos no setor de comunicação e educação, o que demonstra que categorias tradicionais anteriormente observadas estão se modificando.

Atividade Principal



Quanto à atividade principal exercida pelos(as) respondentes, **a maior parcela define-se como produtora de conteúdo jornalístico/noticioso para o público (37,2%).** A produção de conteúdo pode vir associada às tarefas de

assessoria de imprensa, como afirmam 17,2%. Outros(as) 17,2% são exclusivamente assessores(as) de imprensa e comunicação. As funções de professor(a) (7,4%), de técnico(a)/consultor(a) em educação (3,9%), estudante (2,8%) e estudantes que produzem conteúdo informativo/noticioso para o público (2,5%) também estão contempladas.

Este quadro indica que parte significativa dos(as) associados(as), mesmo não trabalhando diretamente em veículos de comunicação, produz conteúdo informativo para o grande público. Outro aspecto que chama a atenção é o fato de as atividades de assessor(a) de imprensa e produtor(a) de conteúdos aparecerem associadas à rotina de parcela expressiva dos(as) respondentes. Profissionais que dependem de informações da área de educação para o exercício de sua atividade, como professores(as), estudantes e técnicos(as) de educação também se interessam em participar da Jeduca. Em relação à pesquisa de 2019, os dados coincidem.

As cinco questões a seguir foram respondidas apenas por aqueles(as) que marcaram como respostas ter como atividade principal: *Assessor(a) de imprensa/comunicação e também produzo conteúdo informativo/noticioso para o público, Estudante e também produzo conteúdo informativo/noticioso para o público ou Produtor(a) de conteúdo jornalístico/informativo para o público*. As questões buscavam um entendimento em relação às pautas e fontes.

Tabela 2

Como as atividades abaixo ajudam a DESCOBRIR PAUTAS na área de Educação?	1 - Não ajuda	2- Ajuda pouco	3 - Ajuda parcialmente	4 - Ajuda amplamente
Discussões públicas em redes sociais	1,2%	15,4%	39,5%	43,8%
Conversas com estudantes	6,8%	14,8%	35,2%	43,2%
Conversas com docentes/pesquisadores das universidades	0,6%	4,9%	22,2%	72,2%
Conversas com membros de governo	6,8%	24,1%	35,2%	34,0%
Conversas com professores, diretores e coordenadores	0,6%	3,1%	20,4%	75,9%
Discussões nas redes sociais da Jeduca	2,5%	16,0%	39,5%	42,0%
Leitura de veículos de imprensa (nacionais e estrangeiros)	0,6%	4,3%	38,9%	56,2%
Leitura de produções científicas	0,6%	16,7%	41,4%	41,4%
Publicações no site e redes sociais da Jeduca	3,1%	19,8%	42,0%	35,2%
Solicitações/indicações de instituição para que trabalho	6,2%	19,1%	39,5%	35,2%
Sugestões de assessorias de imprensa	9,9%	31,5%	43,2%	15,4%

Fonte: Autores (2021)

A descoberta de pautas na área de educação ocorre principalmente em conversas com professores, diretores e coordenadores, conforme respostas obtidas em escala de avaliação. Conversa com docentes e pesquisadores de universidades, leituras de veículos de imprensa, conversas com estudantes, leitura de produções científicas, discussões públicas em redes sociais, publicações no site e redes sociais da Jeduca também foram mencionadas pelos(as) respondentes como meios relevantes para a descoberta de pautas. As sugestões de assessorias de imprensa foram consideradas as com menor índice de ajuda ampla.

Os dados obtidos permitem afirmar que a maioria dos respondentes considera o contato direto com as fontes o melhor meio para descobrir pautas. As fontes secundárias, como artigos científicos, redes sociais e sites, ocupam também lugar de destaque, mas as assessorias de imprensa nem sempre são consideradas relevantes neste tópico.

Tabela 3

Com que frequência você cobre as PAUTAS abaixo?	1 - Nunca	2 - Raramente	3 - Às vezes	4 - Frequentemente	5 - Sempre
Acesso à educação superior (ENEM, vestibular e cotas, entre outras)	13,6%	23,5%	28,4%	18,5%	16,0%
Avaliação (Saeb e Ideb, entre outras)	13,6%	22,2%	30,2%	19,1%	14,8%
Direito à educação	6,8%	13,6%	27,8%	29,6%	22,2%
Políticas públicas (novo Ensino Médio, BNCC, PNA, entre outras)	11,1%	13,0%	27,8%	27,2%	21,0%
Financiamento público da Educação	13,0%	25,3%	22,2%	23,5%	16,0%
Má gestão de recursos, corrupção	26,5%	32,1%	20,4%	11,7%	9,3%
Gestão escolar	13,6%	24,7%	26,5%	16,0%	19,1%
Remuneração e condições de trabalho dos professores	24,1%	27,2%	27,2%	12,3%	9,3%
Greves	33,3%	25,9%	22,8%	9,9%	8,0%
Infraestrutura/insumos escolares	12,3%	22,2%	31,5%	22,8%	11,1%
Inovações pedagógicas	10,5%	14,2%	21,0%	21,6%	32,7%
Permanência e evasão	12,3%	15,4%	30,9%	21,0%	20,4%
Protagonismo estudantil	11,1%	17,3%	26,5%	21,6%	23,5%
Inclusão escolar	9,9%	17,3%	23,5%	27,2%	22,2%
Questões raciais/etnia, gênero/sexualidade e/ou de classe sociais na educação básica e no ensino superior	11,7%	20,4%	24,7%	25,9%	17,3%
COVID 19 (ensino remoto, acesso à internet e infraestrutura, entre outros)	4,9%	3,7%	18,5%	25,9%	46,9%
Impacto da pandemia na Educação de outros países	22,8%	16,7%	19,1%	20,4%	21,0%
Questões ideológicas, como escola sem partido, ensino religioso	29,6%	25,9%	17,3%	19,1%	8,0%
Violência escolar	28,4%	24,1%	23,5%	15,4%	8,6%
Questões relacionadas a saúde e bem-estar nas escolas, como drogas, bullying e nutrição	14,8%	24,7%	24,7%	19,1%	16,7%

Fonte: Autores (2021)

Devido ao contexto atual de crise sanitária, as pautas cobertas com mais frequência pelos(as) respondentes referem-se aos impactos da pandemia no ensino. Temas como ensino remoto, acesso à internet,

infraestrutura tecnológica ganharam destaque. Arelado a este contexto, as pautas de inovação tecnológica entraram na agenda de cobertura. Temas como protagonismo estudantil, inclusão escolar, direito à educação e políticas públicas também são cobertos com regularidade. Pautas relativas à má gestão de recursos, corrupção, remuneração e condições de trabalho de professores, greves e questões ideológicas, como escola sem partido e ensino religioso recebem menos atenção.

Pode-se observar um maior interesse pela pandemia e seus impactos e menor atenção a pautas tradicionais na área de educação, como condições de trabalho, remuneração e greves, por exemplo.

Tabela 4

Com que frequência você ENTREVISTA/UTILIZA as seguintes FONTES para apurar suas matérias?	1 - Nunca	2 - Raramente	3 - Às vezes	4 - Frequentemente	5 - Sempre
Dados do Inep, secretarias de educação, IBGE, Ipea, entre outros	2,5%	8,0%	19,8%	30,9%	38,9%
Gestores e equipe técnica de escolas	7,4%	13,6%	21,0%	35,2%	22,8%
Estudantes	8,6%	13,6%	25,9%	29,6%	22,2%
Fontes institucionais da empresa/organização em que trabalho	16,0%	10,5%	17,9%	25,9%	29,6%
Membros do governo (federal, estadual ou municipal)	8,6%	18,5%	29,0%	20,4%	23,5%
Professores do ensino básico	6,2%	14,8%	20,4%	30,9%	27,8%
Membros de organismos internacionais	21,0%	26,5%	34,6%	13,6%	4,3%
Membros do Poder Judiciário	34,6%	29,6%	21,0%	10,5%	4,3%
Membros do Terceiro Setor	10,5%	17,9%	26,5%	25,9%	19,1%
Pesquisadores/especialistas da academia	3,1%	4,3%	13,0%	36,4%	43,2%

Fonte: Autores (2021)

Pesquisadores/especialistas da academia são as fontes sempre consultadas pelos(as) respondentes. Dados do Inep, secretaria de educação, IBGE e Ipea são também bastante consultadas assim como fontes institucionais da empresa/organização em que trabalham os respondentes e professores do ensino básico. Membros do poder judiciário e de organismos internacionais são as menos consultadas. Observa-se uma tendência de busca por dados oriundos de pesquisas e de informações de quem vive o cotidiano da educação, como os professores da educação básica.

Tabela 5

Os itens abaixo apresentam algumas DIFICULDADES de relacionamento com determinadas FONTES.	Não ouço esse tipo de fonte	Não tenho problemas com essa fonte	São difíceis de contatar, burocráticas	São pouco isentas, excessivamente ideologizadas	Têm discurso pouco claro
Fontes institucionais da empresa/organização em que trabalho	16,0%	66,0%	6,2%	6,8%	4,9%
Membros do governo federal	18,5%	11,1%	45,1%	22,2%	3,1%
Membros do governo estadual ou municipal	11,1%	32,1%	31,5%	20,4%	4,9%
Professores	2,5%	73,5%	11,1%	3,7%	9,3%
Membros de organismos internacionais	33,3%	35,2%	24,1%	3,7%	3,7%
Membros do Poder Judiciário	44,4%	17,3%	30,9%	2,5%	4,9%
Membros do Terceiro Setor	12,3%	69,1%	5,6%	10,5%	2,5%
Pesquisadores/especialistas da academia	3,7%	77,8%	11,7%	3,1%	3,7%

Fonte: Autores (2021)

Avaliada a dificuldade de relacionamento com as fontes, os respondentes **assinaram não ter problemas de relacionamento com pesquisadores/especialistas da academia, professores e com membros do terceiro setor**. Membros do governo federal, membros do governo estadual ou municipal e membros do poder Judiciário são consideradas difíceis de contatar e burocráticas. Ademais, são consideradas pouco isentas e excessivamente ideologizadas.

Em termos gerais, pode-se afirmar que os respondentes preferem o contato direto com as fontes e avalizam as informações advindas do meio acadêmico e de institutos de pesquisa. Professores e estudantes também são fontes privilegiadas. A circulação de informações nas redes sociais é também levada em conta. As fontes oficiais, porém, tornam-se menos relevantes para o conhecimento ampliado da área de Educação.

Ao final desse bloco, foi disponibilizada uma questão aberta, para que os respondentes pudessem informar outras dificuldades que encontraram com as fontes, que não estavam listadas na questão. A maioria das respostas está relacionada ao acesso ou falta de relação com as fontes, como é possível observar a seguir:

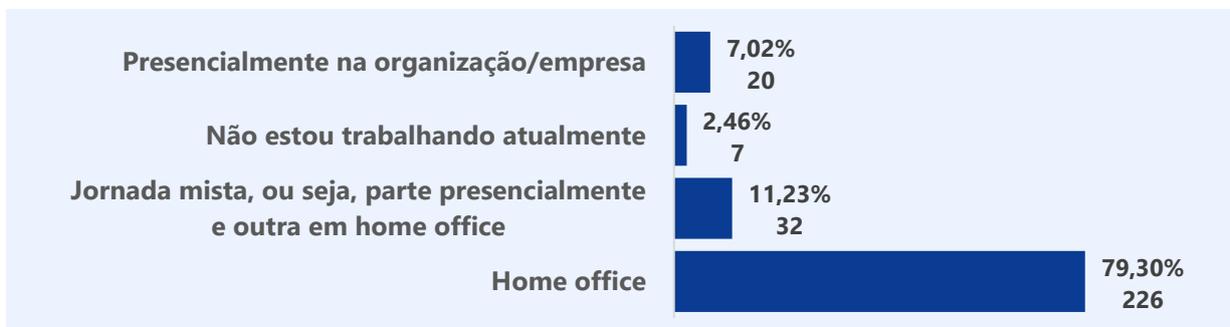
- *Dependendo da fonte, às vezes são mais difíceis de acessar no tempo exigido.*

- *Às vezes algumas fontes, em especial da academia, não se sentem à vontade ou seguros para conversar com jornalistas. Nesses casos é preciso fazer um trabalho de convencimento.*
- *Professores que têm receio de emitir opinião nas matérias devido à pressão institucional tanto das redes públicas, como da privada.*
- *Tenho dificuldades com os próprios jornalistas de educação. Eu passo pautas e eles dificilmente respondem. E quando respondem nunca têm tempo para cobrir pautas positivas.*
- *Dificuldade em contatar professores de universidades públicas.*
- *Dificuldade de localizar especialistas fora de grandes centros e de perfis diversos (que não sejam homens/mulheres brancos no topo de carreira)*
- *Acesso a informações do Ministro da Educação, sempre muito burocráticas. Pedidos tem que ser sempre formalizados por e-mail, as respostas são evasivas, e raramente há chance de entrevista.*
- *Falta de retorno e comprometimento político no fornecimento de dados*
- *Com relação aos estudantes, há uma burocracia não por parte deles, mas por parte das escolas que fazem a intermediação. O mesmo acontece para entrevista junto às famílias dos estudantes, pois em geral são indicadas por escolas, através de uma via burocrática.*
- *Fontes do governo são inacessíveis. Quis explicar melhor, porque acho que vai além da "burocracia" para ter acesso. É uma questão de posição desse governo.*
- *Profissionais das secretarias são pouco isentos, mascaram realidades. O acesso às escolas é muito restrito e bem manipulado.*
- *O acesso às fontes não é um processo rápido, mas buscamos nossas alternativas.*

PANDEMIA DA COVID-19

A crise sanitária decorrente da pandemia da Covid-19 intensificou as condições de trabalho vivenciadas por profissionais de todo o País. Medidas como o afastamento social e o *home office* foram indicados como ações necessárias para diminuir o impacto da infecção, e tais ações refletiram-se não apenas na rotina dos jornalistas, mas também nas pautas e fontes.

No contexto da pandemia, em qual modalidade você está trabalhando atualmente?



Até o momento de responder à pesquisa, **79,30% dos(as) associados(as) estavam trabalhando em *home office*; 11,23%, em jornada mista (parte presencialmente e parte em casa); 7,02% estavam trabalhando presencialmente e 2,46% estavam desempregados(as).**

Por causa da COVID 19, você:



A pesquisa também procurou entender quais as maiores consequências da pandemia na vida pessoal/profissional do(a) associado(a). **A maioria (61,6%) afirmou que a maior mudança foi passar a trabalhar exclusivamente em *home office*.** Questões relacionadas à saúde física e/ou mental, aparecem em segundo lugar (29,9%), assim como as perdas financeiras (20,4%). Mas, alguns(mas) associados(as) tiveram oportunidade de iniciar um novo projeto (22,9%), iniciar um novo emprego (13%) e ter mais qualidade de vida (11,3%).

Tabela 6

Na sua opinião, a pandemia da COVID 19 impactou a cobertura jornalística sobre Educação	1 - Não houve impacto na cobertura jornalística sobre Educação	2 - Impactou pouco	3 - Impactou	4 - Impactou bastante
Com o surgimento de novos temas e abordagens	2,8%	7,7%	30,5%	58,9%
Na busca por novas e diferentes fontes	7,4%	27,4%	34,4%	30,9%
Na busca por novos recursos materiais (câmeras, computadores etc.)	10,2%	21,8%	35,8%	32,3%
Na busca por recursos financeiros	14,7%	17,9%	36,1%	31,2%
Na mudança de métodos de apuração e divulgação das matérias	7,0%	16,1%	36,8%	40,0%

Fonte: Autores (2021)

Para a maior parte, **o surgimento de novos temas e abordagens foi o item de maior impacto (58,95%), seguido da mudança de métodos de apuração e divulgação das matérias, provavelmente alavancada pelo *home office*, que teve impacto, para 36,84%.** A busca por novas e diferentes fontes teve pouco impacto, e a busca por recursos financeiros foi o item que teve menos impacto, segundo os(as) pesquisados(as).

SOBRE A JEDUCA

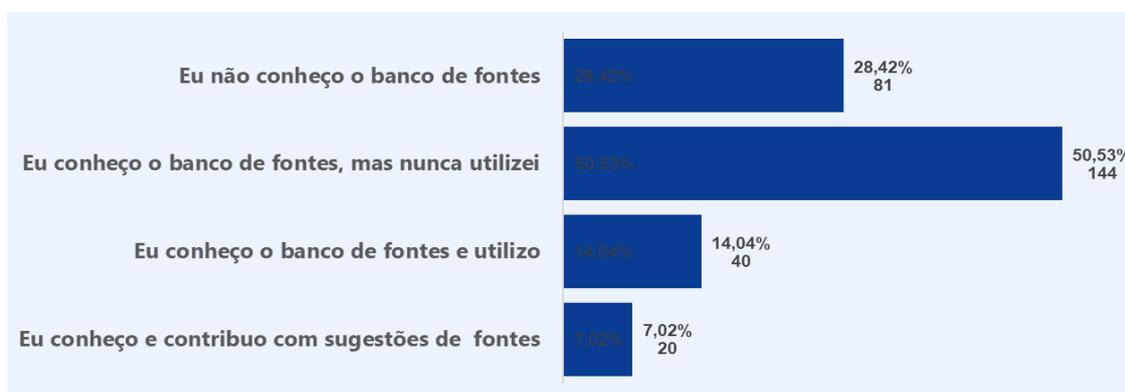
Tabela 7

Interesse atual em fazer parte da JEDUCA	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Não concordo nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
Acompanhar notícias/pautas mais recentes de Educação	1,4%	0,4%	2,5%	9,1%	86,7%
Conseguir ajuda para resolver problemas do meu dia a dia	7,7%	6,3%	26,7%	27,0%	32,3%
Descobrir novas fontes na área de Educação	2,5%	2,8%	11,9%	26,3%	56,5%
Entender melhor sobre o funcionamento da Educação no país e no mundo	1,4%	2,1%	6,7%	21,4%	68,4%
Identificar profissionais de imprensa que trabalham com Educação	2,1%	2,8%	12,3%	24,6%	58,2%

Fonte: Autores (2021)

Entre os motivos que levam os respondentes a participarem da Jeduca, destacam-se **o acompanhamento de notícias e pautas na área de Educação; a possibilidade de entender melhor o funcionamento da educação no País e no mundo; e, a identificação de profissionais de imprensa que trabalham com educação.** Observa-se assim que a Jeduca está posicionada como difusora de notícias e polo de integração de profissionais de imprensa na área de educação.

Sobre o BANCO DE FONTES da Jeduca

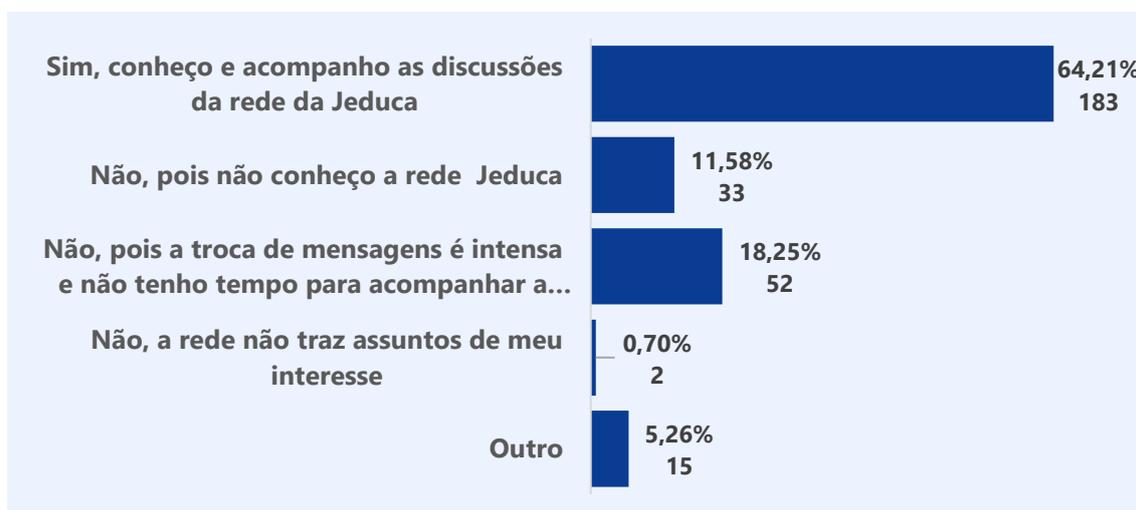


Sobre o Banco de Fontes da Jeduca, a maioria diz conhecê-lo, mas nunca o utilizou (50,5%). Uma parcela significativa dos respondentes **diz não conhecê-lo (28,4%)**. Aqueles que conhecem o Banco de Fontes e o utilizam representam 14% dos participantes da pesquisa. A minoria (7%) diz conhecer o Banco de Fontes e contribuir com sugestões de fontes. Pode-se afirmar que este instrumento é suficientemente conhecido, porém pouco utilizado, sendo que são

poucos os(as) associados(as) que de fato contribuem para ampliar o número de fontes na área.

Considerando exclusivamente o grupo de produtores(as) de conteúdo¹, observa-se que o banco de fonte é conhecido por 46,3% dos respondentes que afirmam, porém, não utilizá-lo. Outros 27,2% dizem não conhecer o banco de fontes. Entre os que conhecem este recurso, 20,4% afirmam também utilizá-lo e 6,2% contribuem com sugestões de fontes.

Sobre a REDE da Jeduca (Grupo do Google)



A maioria dos respondentes (64,2%) diz conhecer e acompanhar as discussões do grupo da Jeduca. O desconhecimento sobre a existência da rede abrange 11,5% dos participantes da pesquisa. A falta de tempo e a troca intensa de mensagens são fatores impeditivos para acompanhar a rede para 18,2%, mesmo que esporadicamente. Apenas 0,7% diz não acompanhar a rede porque os assuntos não são de interesse.

¹ Este grupo inclui as seguintes categorias: (assessor(a) de imprensa e também produtor(a) de conteúdo informativo/noticioso para o público, estudante que também produz conteúdo informativo e noticioso para o público e produtor(a) de conteúdo informativo e noticioso para o público),

Tabela 8

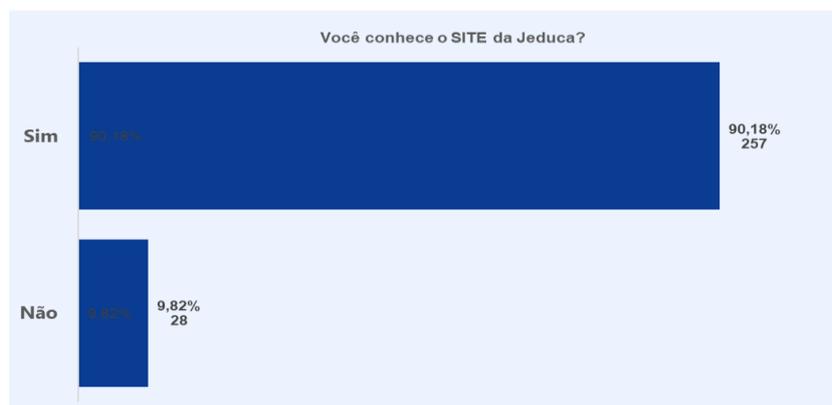
Sobre a REDE da Jeduca (grupo do Google)	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
Ajuda a conseguir contatos de fontes	0,0%	1,7%	13,2%	34,7%	50,4%
Ajuda a descobrir novas fontes	0,0%	0,8%	12,4%	37,2%	49,6%
Ajuda a pensar em novas pautas de Educação	0,0%	0,0%	7,4%	33,1%	59,5%
Traz discussões interessantes, que ajudam na condução do meu trabalho	0,0%	0,0%	9,1%	27,3%	63,6%

Fonte: Autores (2021)

Para os(as) produtores(as) de conteúdo, a rede é uma forma de descobrir novas fontes, de acordo com a maior parte dos respondentes (49,6%). Uma minoria não se posicionou a respeito (12,4%) e uma pequena parcela discordou parcialmente dessa afirmação (0,8%). A mesma tendência pode ser verificada na possibilidade de criação de pautas. Para a maioria dos respondentes (59,5%), a rede contribui para pensar novas pautas em Educação. Neste quesito, não houve discordância e uma minoria não se posicionou (7,4%). Além disso, as discussões são consideradas interessantes e contribuem para a condução do trabalho, conforme avaliação da maioria dos respondentes (63,6%). Neste tópico, uma minoria (9,1%) não se posicionou e tampouco houve discordância quanto à proposição.

A avaliação feita pela rede atingiu, em uma escala de 1 a 5, média 4,49, para o tópico discussões relevantes que ajudam para a condução do trabalho; 4,48 para pensar novas pautas de educação; 4,25, por ajudar a descobrir novas fontes; e, 4,24, por ajudar a conseguir contatos e fontes.

Sobre o SITE da Jeduca



O site da Jeduca é conhecido pela grande maioria dos respondentes (90,18%). Apenas 9,82% o desconhecem. De acordo com os participantes, os vídeos são os que mais receberam avaliações positivas (50,7%), seguido pelos guias, no tocante à facilidade de localização e consulta (45,91%). A relevância, informatividade e contribuição do site para o trabalho recebeu 40,47% de avaliações máximas, seguido pela atualização do site, com 39,3%.

Tabela 9

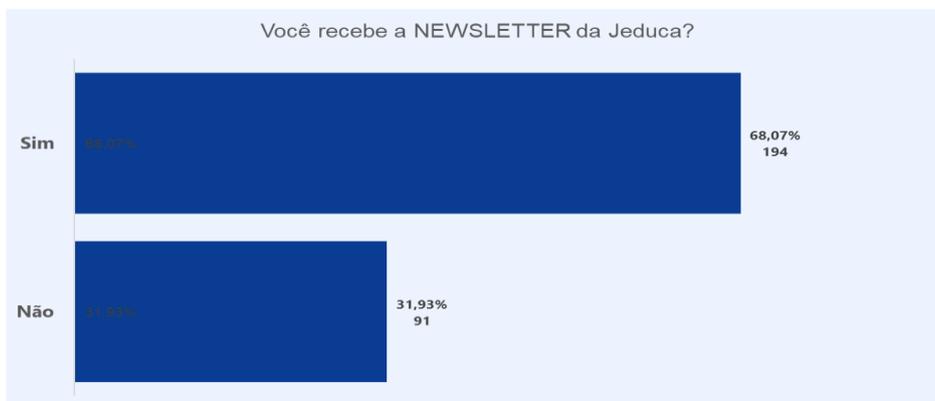
SITE da Jeduca	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
A organização é clara e facilita a navegação	0,7%	4,8%	11,0%	34,2%	49,3%
É atualizado constantemente	0,7%	3,4%	25,3%	34,2%	36,3%
É relevante, informativo e ajuda no meu trabalho	0,0%	2,7%	21,9%	32,9%	42,5%
Os guias (sobre financiamento, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, entre outros) são de fácil localização e consulta	0,7%	2,1%	25,3%	26,0%	45,9%

Fonte: Autores (2021)

Quanto ao site, o grupo de produtores(as) de conteúdo, em sua maior parcela (42,5%), o considera relevante, informativo e uma ferramenta útil para o trabalho. Uma parcela pequena dos respondentes expressou discordância parcial desta proposição (2,7%). Os que não se posicionaram são um grupo minoritário, porém, expressivo (21,9%). Os guias disponíveis no site obtiveram boa avaliação dos(das) produtores(as) de conteúdo. Para a maior parte (45,9%), eles são de fácil localização e consulta. No entanto, há uma minoria (0,7%) que discorda desta afirmação e uma parcela significativa que não se posicionou (25,3%).

Numa escala de avaliação que varia de 1 a 5, a média para a contribuição dos conteúdos em vídeo disponíveis no site para compreender a área de educação foi de 4,2. A facilidade de localização e consulta dos guias no site obteve média 4,1, assim como a relevância, informatividade e atualização do site.

Sobre a NEWSLETTER da Jeduca



A newsletter da Jeduca é recebida por 68% dos respondentes e 31,9% dizem não recebê-la. Considerada quanto a sua relevância, informatividade e contribuição para a realização do trabalho, recebeu avaliação máxima de 55,15% dos respondentes. A profundidade e o teor analítico do conteúdo são notórios para 50,5%. Quanto ao design e à facilidade de leitura, foi avaliada com grau máximo de concordância de 47,4% dos participantes da pesquisa. Por fim, a seção #conteprajeduca na sua contribuição para compreender melhor a cobertura teve avaliações máximas de 44,3%.

Tabela 10

NEWSLETTER da Jeduca	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
É relevante, informativa e me ajuda na condução do meu trabalho	0,0%	1,7%	12,5%	34,2%	51,7%
O conteúdo é aprofundado e analítico	0,0%	5,0%	14,2%	31,7%	49,2%
O formato/design facilita a leitura	0,8%	6,7%	9,2%	39,2%	44,2%
A seção #conteprajeduca me ajuda a compreender melhor a cobertura de Educação	0,8%	5,0%	20,8%	30,8%	42,5%

Fonte: Autores (2021)

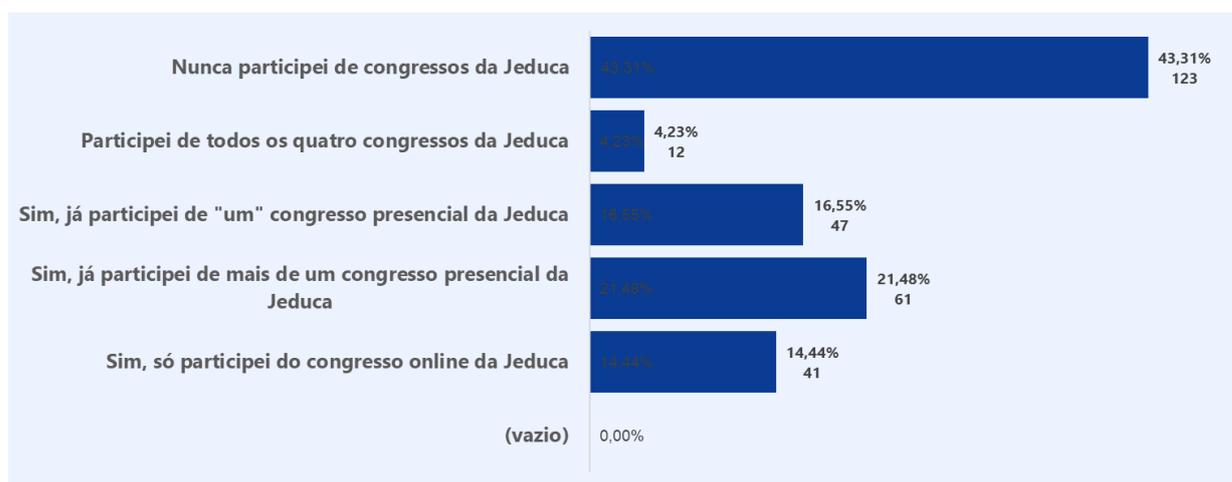
A newsletter é recebida pela grande maioria dos(as) produtores(as) de conteúdo (74%). Sua relevância, informatividade e contribuição para o trabalho são aspectos bem avaliados (51,7%) por este grupo. No que se refere ao aprofundamento e ao teor analítico do conteúdo, mantém-se a tendência de uma avaliação positiva do grupo (49,2%), com ligeiro aumento entre aqueles que expressam sua discordância parcial (5,0%). A facilidade de leitura propiciada

pelo formato e design da newsletter obteve boa avaliação pela maioria dos respondentes (44,2%) e uma minoria manifestou sua discordância total (0,8%).

A contribuição da seção #conteprajeduca para a melhor compreensão da cobertura de educação é bem avaliada pela maior parte dos(as) produtores(as) de conteúdo (42,5%), havendo poucos respondentes que discordam desta avaliação (0,8%). Há uma parcela significativa que não expressou discordância nem concordância nesta questão (20,8%).

Numa escala de 1 a 5, a Newsletter obteve média 4,4 quanto a sua relevância, informatividade e contribuição para a condução do trabalho. A média para o conteúdo, considerado analítico e aprofundado, foi de 4,3. No quesito design/formato e facilidade de leitura, a média foi de 4,2. A seção #conteprajeduca ajuda como fator de melhor compreensão da cobertura de educação, obteve média 4,1.

Você já participou de algum CONGRESSO da Jeduca?



A Jeduca realizou, até hoje, quatro congressos internacionais de jornalismo de educação, sendo que a versão de 2020 foi realizada no formato totalmente online. Foi possível verificar que **a maior parcela dos respondentes (43,3%) nunca participou de congressos da Jeduca. Outros 21,4% afirmam ter participado de mais de um congresso presencial da Jeduca.** A minoria

(4,2%) participou de todos os quatro congressos. O congresso online contou com a participação de 14,4% dos respondentes.

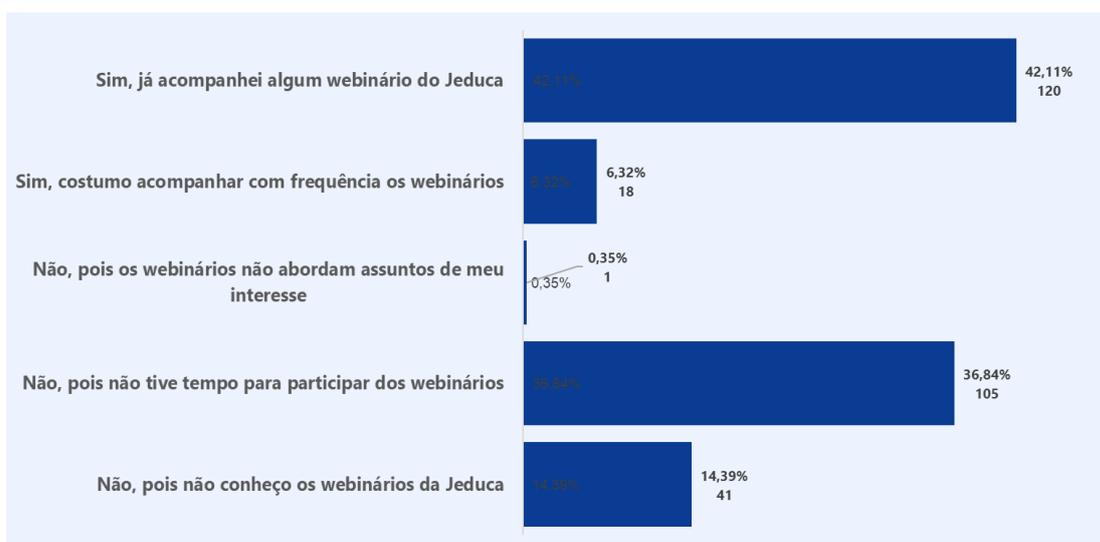
Tabela 11

.T Você já participou de algum CONGRESSO da Jeduca?	
Nunca participei de congressos da Jeduca	40,37%
Participei de todos os quatro congressos da Jeduca	4,97%
Sim, já participei de "um" congresso presencial da Jeduca	19,25%
Sim, já participei de mais de um congresso presencial da Jeduca	24,22%
Sim, só participei do congresso online da Jeduca	11,18%
Total Geral	100,00%

Fonte: Autores (2021)

Entre os(as) produtores(as) de conteúdo, a participação nos congressos da Jeduca, demonstra uma realidade bastante diversa. **São poucos os que participaram de todos os quatro congressos (4,9%), manifestando assim sua fidelidade no acompanhamento desta atividade.** A maior parte dos(as) produtores(as) de conteúdo nunca participou de congressos da Jeduca (40,3%). A participação em mais de um congresso presencial da Jeduca vem em segundo lugar (24,2%), seguida pelas opções de participação em um congresso presencial da Jeduca (19,2%) e a participação apenas do congresso online (11,1%).

Sobre o WEBINÁRIO da Jeduca



Os webinários promovidos pela Jeduca são acompanhados frequentemente por 6,3% dos participantes da pesquisa. A maior parcela (42,1%) já acompanhou algum webinar. No entanto, outros 36,8% dizem não ter tido tempo para acompanhar os webinários e outros 14,3% não acompanharam esta iniciativa por desconhecê-la.

O interesse pelos temas e a contribuição para o trabalho é uma característica bem avaliada por 54,3% dos participantes da pesquisa. A qualidade técnica da transmissão foi considerada sem problemas por 42%. Outros 30,4% avaliam que os webinários são a melhor forma de oferecer esse tipo de informação. A adequação dos horários à rotina é avaliada como totalmente compatível por 21,7%.

Tabela 12

WEBNÁRIO da Jeduca	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
Os temas são interessantes e ajudam no meu trabalho	1,1%	1,1%	5,7%	36,8%	55,2%
A transmissão ocorre sem problemas técnicos	0,0%	3,4%	18,4%	36,8%	41,4%
Os horários/duração são adequados à minha rotina	3,4%	20,7%	23,0%	35,6%	17,2%
É a melhor forma de oferecer esse tipo de informação	1,1%	8,0%	20,7%	42,5%	27,6%
Problemas técnicos durante a transmissão atrapalham a minha concentração e geram desinteresse	19,5%	16,1%	26,4%	21,8%	16,1%

Fonte: Autores (2021)

Quanto aos webinários, a maior parte dos (as) produtores(as) de conteúdo (48,1%) já acompanhou algum desses eventos, porém uma minoria assegura acompanhá-los com frequência (5,5%). Uma parcela expressiva não acompanha os webinários, alegando para isso falta de tempo (35,8%) A parcela dos que dizem não conhecer a iniciativa é significativa, porém minoritária (10,4%). A maioria concorda que os temas abordados nos webinários são interessantes e ajudam no trabalho (55,2%). Há uma parcela pequena que discorda completamente em relação a este tópico (1,1%) e uma minoritária que não assumiu uma posição (5,7%).

Ao serem questionados se os webinários eram a melhor forma de oferecer informação, a maior parte concorda com esta proposição, ainda que parcialmente (42,5%). É significativa a parcela que está plenamente de acordo (27,6%) com essa proposição. Apenas a minoria expressa discordância total (1,1%) num contexto em que há um percentual significativo dos respondentes que não define uma posição (20,7%).

Numa escala que varia de 1 a 5, os webinários receberam nota média de 4,5 quanto ao interesse e contribuição do tema para o trabalho; 4,2, quanto à falta de problemas técnicos na transmissão; 3,9 quanto à forma de transmissão da informação; 3,6, quanto à adequação dos horários à rotina de trabalho e 2,9, pelos problemas técnicos atrapalharem a concentração e gerarem desinteresse.

Sobre a EDITORA PÚBLICA



Aqueles que não entraram em contato por desconhecerem o serviço de atendimento representam 22,1% do total. A minoria (1%) não entrou em contato com a editora pública por acreditar que ela não tem tempo de atender a todas as solicitações.

O atendimento rápido e cordial da editora pública recebeu avaliação máxima de 90%. O auxílio dado pela editora pública no encontro de fontes

importantes para a pauta foi avaliado com ampla concordância por 73,8%. Outros 85% avaliaram que a editora pública conhece bem a área de educação e auxiliou na pauta.

Tabela 13

EDITORIA PÚBLICA	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
A editora pública conhece bem a área de Educação e me auxiliou na pauta	0,0%	1,3%	6,3%	7,5%	85,0%
A editora pública me auxiliou a encontrar fontes importantes para a pauta	1,3%	3,8%	16,3%	5,0%	73,8%
A editora pública me atendeu com rapidez e cordialidade	3,8%	0,0%	5,0%	1,3%	90,0%

Fonte: Autores (2021)

A editora pública já foi contatada pela maior parcela dos(as) produtores(as) de conteúdo que responderam à pesquisa (49%). No entanto, entre os que não a contataram, observa-se que a falta de motivos para este contato (28,5%) e o desconhecimento do serviço oferecido (19,8%) são as razões mais apontadas pelos(as) respondentes.

Entre os que contataram esta profissional, porém, há grande concordância sobre a qualidade do serviço prestado. Este fato se expressa também na avaliação da assessoria. A grande maioria concorda que a editora pública conhece bem a área de educação e ajudou na pauta (85%) e ajudou a encontrar fontes importantes para a pauta (73,8%). Em cada um desses tópicos, apenas uma minoria manifesta sua discordância (1,25%). A rapidez e cordialidade no atendimento também foram destacados pela maioria (90%), havendo poucos respondentes que não assumem uma posição (5%) e uma minoria insatisfeita (3,8%).

Numa escala que varia de 1 a 5, a editora pública obteve média 4,8 em relação ao atendimento rápido e cordial. No que se refere ao conhecimento da editora pública sobre a área de educação e à ajuda prestada por ela, a nota média foi de 4,8. O auxílio na busca de fontes importantes para a pauta obteve média 4,4.

Sobre a PRODUÇÃO EM VÍDEO



Em relação à produção em vídeo da Jeduca, 33,3% afirmam já terem assistido alguns desses materiais e dizem gostar dos conteúdos e formatos. Outros 6,6% dizem assistir com frequência e gostar dos conteúdos e formatos. É expressiva, porém, a parcela dos que não conhece estes conteúdos (52,6%).

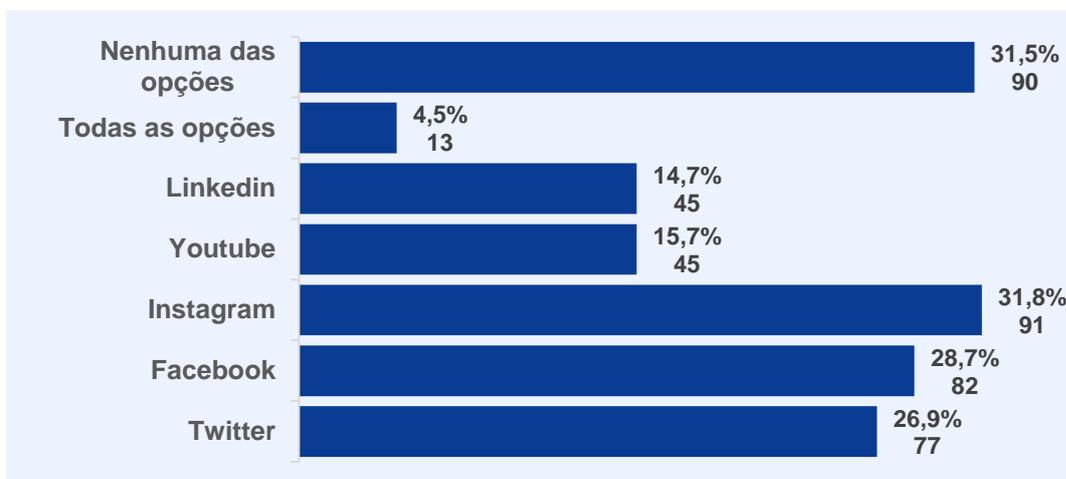
Tabela 14

Produtores de conteúdo	VÍDEO
Assisto com frequência e gosto dos conteúdos e formatos	8,02%
Já assisti a alguns e gosto dos conteúdos e formatos	37,04%
Já assisti a alguns, mas acho que são muito longos	4,94%
Já assisti a alguns, mas não me interesse por esse tipo de conteúdo em vídeo	4,32%
Não conheço esses conteúdos	45,68%
Total Geral	100,00%

Fonte: Autores (2021)

A maior parcela dos(as) produtores(as) de conteúdo diz não conhecer os vídeos (45,6%). Os que assistem com frequência e gostam dos conteúdos e formatos ainda são uma minoria (8%). No entanto, muitos afirmam já terem assistido a alguns vídeos e terem gostado dos conteúdos e formatos (37%). Há também uma minoria que considera os vídeos longos (4,9%) e não se interessa por este tipo de conteúdo (4,3%).

Quais redes da Jeduca você costuma acompanhar?



As redes sociais da Jeduca mais acompanhadas são Instagram (31,8%), Facebook (28,7%) e Twitter (26,9%). Uma minoria (4,5%) afirma acompanhar todas as opções e 31,5% assinalaram nenhuma das opções. Isso demonstra que a maioria dos respondentes não privilegia as redes sociais como fonte de informação, preferindo, possivelmente, outros meios.

Instagram e Facebook são as redes sociais mais acompanhadas isoladamente pelos(as) produtores(as) de conteúdo, seguidas pelo Twitter.

Esta seção do questionário contou ainda com uma pergunta aberta – “Caso queira, deixe seus elogios, críticas e sugestões relacionados à Jeduca abaixo”. A maior parte das 58 respostas foram para elogiar a Jeduca, alguns destaques abaixo de temas diversos e sugestões:

- *Parabenizo a Jeduca pela dedicação, insistência e resistência!*
- *No período passado fiquei muito feliz pois a minha sala entrou em contato com os profissionais da Jeduca para que alguém pudesse nos falar um pouco sobre a editoria de educação e a resposta que tivemos para o nosso projeto foi incrível! Muito obrigado!*
- *Gostaria de agradecer à Marta Avancini, editora pública, que sempre me atendeu com eficiência, cordialidade, agilidade e com excelentes conteúdos.*

- *Acho que poderia ter um grupo no WhatsApp ou Telegram, como também no Facebook, para facilitar a comunicação.*
- *Confesso que quando visito o site da Jeduca e vejo a relação de parceiros financiadores, não me animo a me integrar mais na Jeduca. Sabe-se lá quando se está sendo usado, mesmo indiretamente, para a neoliberalização da educação sem se dar conta...*
- *Acredito que a Newsletter poderia ser mais atrativa, com um design diferente do atual, mais interativa e mais jovem, está muito "quadrada". Uma coisa mais jovial pode dar uma sensação de leitura mais leve.*
- *A Jeduca é vital para o jornalismo e para a cobertura de educação no Brasil. Deve ser fortalecida e aprimorada cada vez mais. Parabéns a todos os envolvidos! E parabéns pela iniciativa de realizar a pesquisa.*
- *Eu acho que o Jeduca deveria acompanhar também temas da educação privada do país, porque me parece que no dia a dia a cobertura do Jeduca fica elitista demais, como se só o ensino público, onde a maior parte dos que frequentam o ensino superior são de classe média alta, fosse importante*
- *Sinto falta de uma visão crítica e mais profunda sobre a Educação, a imprensa ainda é tendenciosa e parcial, usa pouco referências históricas e acadêmicas. Estamos todos em processo de aprendizagem sobre o que de fato é Educação.*
- *A Jeduca pode sugerir mais pautas jornalísticas diferenciadas no grupo de discussão.*
- *Acho que a Jeduca ocupa um espaço fundamental e por mérito enorme dos fundadores, que são verdadeiros militantes da cobertura em Educação. Na minha opinião, o grande desafio de continuidade diz respeito à renovação dos quadros de diretoria e como agregar, à associação em si, toda a credibilidade profissional que hoje presidente e diretores ainda emprestam.*

- *A Jeduca é necessária. E é ótimo que estejam com essa pesquisa para a busca de avanços.*
- *Aproveito para deixar a sugestão de que vocês ofereçam produtos de formação na área da cobertura de educação de forma mais focada em grupos pequenos, pode ser através de cursos pagos, de mentoria, cursos específicos, por exemplo, sobre como tratar a cobertura política relacionada à educação; em um formato que não seja tão abrangente e dispersivo, que o diálogo seja mais propício. Um trabalho meio que de formação de lideranças nessa área, descentralizadas nos estados;*
- *Tive maior contato com a Jeduca com o curso no final do ano passado. Conteúdo super relevante, foi a melhor capacitação gratuita que já fiz!*
- *Jeduca tem contribuído muito com materiais ligadas a educação no programa que apresento.*
- *Sobre os webinários, sugiro apenas melhorar a arte/design dos cards.*
- *Muito raramente vejo a JEDUCA dando a palavra às entidades que representam os professores.*
- *Sugiro que a #conteprajeduca diversifique a ordem das matérias compartilhadas. As reportagens dos principais jornais do País (Folha SP, Estadão e O Globo) são sempre as primeiras a serem compartilhadas, deixando "para trás" reportagens muito bem produzidas por veículos de comunicação de outras regiões do País. Acredito que a diversificação na ordem ampliará as vozes do Jornalismo e da Educação*
- *Esta pesquisa me abriu os olhos para muitas opções disponibilizadas pelo Jeduca que eu não conhecia e que com certeza irão ajudar no meu trabalho diário.*
- *Considero a Jeduca um dos grupos temáticos mais bem-organizados em pautas com impacto social. Parabéns pelo trabalho!*
- *Sou grata pela existência desta rede, pois nos aproxima e constrói diálogos importantes para o aprimoramento do trabalho daqueles que cobrem Educação.*

- *Gostaria que existisse mais projetos para aproximar assessores de imprensa dos jornalistas.*
- *Eu recebo a newsletter da Jeduca, mas não lembrava disso porque passei a selecionar e marcar como lida automaticamente a maior parte dos e-mails da associação por entender que eram discussões do grupo. Imagino que se for adotado um novo modelo para o fórum, pode ser algo semelhante ao fórum de jornalismo de dados, que resume os assuntos e a movimentação dos últimos tempos em um único e-mail :)*
- *O trabalho da Jeduca é fundamental no momento atual. Em poucos anos, a associação conseguiu impactar significativamente na nossa atuação profissional com auxílio técnico e a formação de uma rede que contribui diariamente para a qualificação do nosso trabalho. No entanto, às vezes sinto falta de uma interlocução mais efetiva junto às autoridades federais no sentido de cobrar a viabilidade do acesso à informação por parte dos jornalistas. Por exemplo, não raro recebemos embargos com pouco tempo para análise, e somos ignorados por órgãos que se recusam a responder oficialmente demandas enviadas via assessoria de imprensa.*
- *Nunca conheci nada como a Jeduca e sou profunda admiradora da dinâmica do grupo.*
- *Acho incrível a atuação da Jeduca! Acredito apenas que precisamos (e já me incluo nisso) ser mais incisivos neste momento de dúvidas sobre o retorno às aulas, na pandemia. Acho que devemos sair das vozes que 'oficializam' o discurso de que se deve voltar e conhecer mais as diferentes realidades que a escola pública apresenta, buscar ouvir mais os professores.*
- *Gosto de acompanhar o trabalho realizado pelo Jeduca. Lembro-me de quando a associação começou a ser articulada. Cresceu demais, deste então, e tem colaborado com uma cobertura ampla da educação e dado uma boa cobertura para quem se interessa pelo segmento*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa nos revelam que a maioria dos(as) associados(as) da Jeduca é mulher, branca, heterossexual e jovem. Mora e trabalha na cidade de São Paulo, possui pós-graduação completa, é formada em Comunicação/Jornalismo e trabalha com Educação há aproximadamente dez anos. A renda desse público varia entre cinco e doze salários-mínimos. Esse público não tem vínculo com veículos de imprensa; são contratadas em regime CLT e trabalham em instituições do terceiro setor e educacionais. São assessores(as) de imprensa e repórteres e produzem conteúdo jornalístico/informativo para o público.

As respostas demonstram que os(as) respondentes sentem-se pouco valorizados(as) em suas atividades, devido a questões relacionadas às condições de trabalho, baixa remuneração e longas jornadas de trabalho. As rotinas de trabalho revelam que as pautas surgem principalmente a partir do diálogo direto com professores, diretores e coordenadores, além de docentes e pesquisadores das universidades – que também são as fontes mais consultadas e consideradas relevantes.

Os temas mais recorrentes, no momento, são relacionados ao impacto da pandemia no ensino. Membros do governo federal, estadual ou municipal são consideradas fontes pouco isentas, ideologizadas, burocráticas, além de difíceis de contatar. A questão aberta revela a falta de retorno das fontes como principal obstáculo para os jornalistas de educação.

O cenário da pandemia da Covid-19 levou os jornalistas a trabalharem em sistema *home office*. As consequências dessas mudanças se dividem em respostas positivas - como mudança de emprego, início de um novo projeto e maior qualidade de vida – e negativas, como problemas de saúde, perdas financeiras e de clientes. O impacto maior foi, para os jornalistas, no surgimento de novos temas e abordagens, além de mudanças na rotina de apuração e divulgação das matérias.

O interesse em fazer parte da Jeduca, para os(as) associados(as), se dá por uma busca de um melhor entendimento no funcionamento da educação no País e no mundo. A maior parte conhece o site da Jeduca e acompanha as discussões da rede; pouco mais da metade participou de um ou vários congressos da Jeduca. O webinar é bem-visto, mas muitos(as) associados(as) declararam não ter tempo de participar. O mesmo acontece com a editora pública, que é bem avaliada, mas ainda pouco consultada. A já extensa produção em vídeos também não foi vista por boa parte dos respondentes. Entre as redes sociais da Jeduca, há uma preferência pelo Instagram, Facebook e Twitter, mas ainda há muitos(as) seguidores(as) a serem conquistados(as).

No geral, as iniciativas da Jeduca foram bem avaliadas. Está claro que a associação é fonte para jornalistas e difusora de informação em educação para profissionais de comunicação. Esse aspecto deve ser considerado para planejamento de atividades em relação aos diversos públicos que compõem a rede. O desafio está em preparar-se para o período pós-pandêmico, que deverá trazer novos desafios para o jornalismo de educação, na inserção de novos(as) associados(as) (principalmente de outros Estados e regiões) e na manutenção dos atuais, além do constante incentivo a um maior envolvimento nas atividades promovidas pela entidade.

Referências

BERGAMO, Alexandre; LIMA, Samuel; MICK, Jacques (Coord.). Quem é o jornalista brasileiro? Perfil da pesquisa da profissão no País. Síntese dos principais resultados. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, em convênio com a Fenaj. Distrito Federal: 2012 [apresentação dos dados em pdf].

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DORETTO, Juliana. Pesquisa Perfil do jornalista de educação, a partir dos filiados à Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação). JEDUCA: São Paulo, 2019.

FIGARO, R.; NONATO, C.; Grohmann. As mudanças no mundo do trabalho dos jornalistas. São Paulo: Salta/Atlas, 2013.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada. Porto Alegre: Bookman Editora, 2012.